



Universidade Federal  
de Campina Grande



Centro de  
Desenvolvimento  
Sustentável do Semiárido

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO  
UNIDADE ACADÊMICA DE TECNOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO  
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA**

**CAMINHOS DA AGROECOLOGIA NO CARIRI: PERFIL DE  
PRODUTORES E CONSUMIDORES DA PRODUÇÃO  
AGROECOLÓGICA**

**DARLAN DE ARAÚJO RAMOS**

**SUMÉ, PB**

**2013**

**DARLAN DE ARAÚJO RAMOS**

**CAMINHOS DA AGROECOLOGIA NO CARIRI: PERFIL DE  
PRODUTORES E CONSUMIDORES DA PRODUÇÃO  
AGROECOLÓGICA**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação de Tecnologia em Agroecologia do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito para obtenção do título de Tecnólogo em Agroecologia.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. MSc. Adriana de Fátima Meira Vital

**SUMÉ, PB  
2013**

R175c Ramos, Darlan de Araújo.  
Caminhos da Agroecologia no Cariri: perfil de produtores e consumidores da produção agroecológica. / Darlan de Araújo Ramos. - Sumé - PB: [s.n], 2013.  
45 f.: gr.: il.  
Orientadora: Profa. Ms. Adriana de Fátima Meira Vital.  
Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Tecnologia em Agroecologia.

1. Agroecologia. 2. Feiras agroecológicas. 3. Produtores agroecológicos. 4. Consumidores. 5. Desenvolvimento sustentável. I. Título.

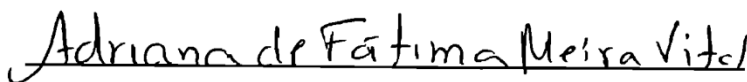
UFCG/BS

CDU: 631.95(043.1)

DARLAN DE ARAÚJO RAMOS

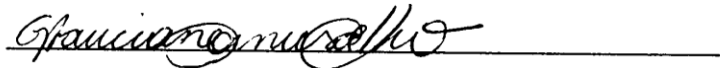
**CAMINHOS DA AGROECOLOGIA NO CARIRI: PERFIL DE  
PRODUTORES E CONSUMIDORES DA PRODUÇÃO  
AGROECOLÓGICA**

**BANCA EXAMINADORA**




Nota (10,00)

**Prof<sup>ª</sup> MSc. Adriana de Fátima Meira Vital**  
Orientadora - (UATEC/CDSA/UFCG)



Nota (10,0)

**Prof<sup>ª</sup> Dra. Glauce Danusa Coelho**  
Examinador Interno (UATEC/CDSA/UFCG)



Nota (10,00)

**Prof. MSc. José Romério Soares Brito**  
Examinador Externo (Escola Agrotécnica de Sumé - EAS)

Nota Final (Média)

Nota (10,00)

Aprovada em 02 de Outubro de 2013

A toda minha família, em especial a meus pais e irmãos, que sempre foram o alicerce de minha vida.

As agricultoras e agricultores das Feiras Agroecológicas do Território do Cariri Ocidental Paraibano, onde nos momentos em que pude participar de suas atividades, extraí inúmeros ensinamentos e lições, com estes que são a mola propulsora da alimentação saudável do nosso país.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por estar sempre comigo nos momentos bons e ruins, me guiando e fortalecendo a cada novo obstáculo posto à minha frente.

Aos meus pais Djalma Ramos de Oliveira e Rozimere de Araújo Ramos, que com seus ensinamentos me tornaram o homem que sou hoje.

Aos meus queridos irmãos Djailma, Danillo e Djavan, pela força, amizade e companheirismo durante a minha jornada para tornar possível meus objetivos.

À, minha namorada Regiane Farias Batista, pela compreensão nos momentos em que estive ausente e sua insistência e colaboração para realização deste trabalho.

Ao CDSA/UFCG - Campus de Sumé pela oferta de um curso que vislumbra as necessidades humanas urgentes.

À, minha Orientadora Prof<sup>a</sup> MSc. Adriana de Fátima Meira Vital, por sua competência enquanto profissional, pela calma, pelo respeito a mim ofertado, de acompanhar minhas atividades desde que ingressei no CDSA/UFCG e por acreditar na minha capacidade.

Ao Prof. Dr. Hugo Morais de Alcântara, onde foi por meio dele que conheci o curso de Agroecologia, este que mostrou-me um novo norte para tornar cada vez mais possível o Desenvolvimento Sustentável na região do Cariri paraibano.

À Coordenação do Curso de Tecnologia em Agroecologia, exercido, inicialmente pela Prof<sup>a</sup> Dra. Carina Seixas Maia Dornelas e, atualmente, pelo Prof. Dr. Renato Isídoro e a todos os Professores e Professoras do Campus.

Aos meus colegas, amigos e irmãos que surgiram em minha vida para somar e fortalecer ainda mais meus anseios e realizações, e à todos aqueles que colaboraram de forma direta e indiretamente para que pudesse chegar aonde cheguei.

*“É na experiência da vida que o homem evolui”  
(Harvey Spencer Lewis)*

## RESUMO

A agricultura existe desde os primórdios como peça fundamental de um sistema que se apoia nela para sobreviver, sendo esta, a base para tudo que se pensa em realizar, tendo em vista que sem ela, não teríamos alimento suficiente na mesa da humanidade. A Agroecologia surge nesse contexto como um novo norte, no que se diz respeito, à uma produção de alimentos cada vez mais saudáveis e livres de agrotóxicos. Os produtores agroecológicos são parte mais que importante nesse processo, que para funcionar, necessita de multiplicadores de experiências, vivenciadores e inovadores, frente a um processo de transição agroecológica que mostra-se ainda muito lento na atualidade em que nos encontramos. Nesse cenário, o trabalho objetiva traçar o perfil dos produtores e consumidores das feiras agroecológicas de Congo, Sumé e Monteiro, Cariri Ocidental Paraibano, no período de maio de 2011 à agosto de 2013. O fato de ainda termos poucos produtores e consumidores de alimentos de origem agroecológica, implica em centralizar esforços cada vez mais concretos para mudar essa realidade que ainda permeia não só na região nordeste brasileira, mas também em todo o mundo. A análise dos dados mostrou que as agricultoras e agricultores das Feiras Agroecológicas do Cariri Ocidental Paraibano constituem-se de jovens, adultos e idosos, sendo estes, responsáveis por pequenos espaços de terra para produzir seus produtos. Os consumidores das feiras agroecológicas apresentam-se em sua maioria mulheres, tendo em vista, que esta, em boa parte das vezes é a responsável pela alimentação de sua família, tanto para fazer as compras, como também, para cozinhar, situação esta, que na atualidade tem se revertido principalmente nos grandes centros, mas que infelizmente ainda é uma realidade nas pequenas cidades brasileiras. As questões de qualidade, preservação do meio ambiente e saúde são pontos reinantes para os consumidores destas feiras.

**Palavras-Chave:** Agroecologia, feiras agroecológicas, produtores agroecológicos, consumidores, desenvolvimento sustentável.



## ABSTRACT

Agriculture has existed since the early days as a fundamental part of a system that relies on it to survive, which is the basis for everything we think about accomplish, considering that without it we would not have enough food on the table of humanity. Agroecology arises in this context as a new north, in what relates to the production of increasingly healthy and pesticide free food. The agroecological farmers that are more important part in this process, which to operate, requires multipliers of experience, experiencers and innovative, forward a process of agroecological transition is still showing very slow today we find ourselves. In this scenario, this paper aims to outline the profile of producers and consumers of agroecological fairs Congo, Sumé and Monteiro, Western Cariri Paraiba, from May 2011 to August 2013. The fact that we still have a few producers and consumers of food of agroecological origin implies increasing centralization concrete efforts to change this reality that still pervades not only the Brazilian northeast region, but also worldwide. Data analysis showed that farmers and farmers of Western Fairs Agroecologies Cariri Paraiba are made up of young people, adults and the elderly, the latter being responsible for small plots of land to produce their products. Consumers agroecological fairs have become mostly women, given that this largely is often responsible for feeding your family, both for shopping, but also for cooking, a situation that today has reversed especially in large cities, but that is unfortunately still a reality in small cities. Quality issues, preserving the environment and health are reigning for consumers these fairs points.

**Keywords:** Agroecology, agroecological fairs, agroecological farmers, consumers, sustainable development.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> - Feira Agroecológica do Congo-PB.....	19
<b>Figura 2</b> - Feira Agroecológica de Sumé-PB.....	20
<b>Figura 3</b> - Feira Agroecológica de Monteiro-PB.....	22
<b>Gráfico 1</b> - Percentual da idade dos agricultores das feiras agroecológicas de Congo, Sumé e Monteiro.....	24
<b>Gráfico 2</b> - Percentual da situação das propriedades dos agricultores das feiras agroecológicas de Congo, Sumé e Monteiro.....	25
<b>Gráfico 3</b> - Percentual do motivo dos agricultores das feiras agroecológicas de Congo, Sumé e Monteiro terem optado pela produção agroecológica.....	26
<b>Gráfico 4</b> - Percentual do transporte dos produtos dos agricultores das feiras agroecológicas de Congo, Sumé e Monteiro.....	27
<b>Gráfico 5</b> - Percentual dos produtos comercializados pelos agricultores das feiras agroecológicas de Congo, Sumé e Monteiro.....	28
<b>Gráfico 6</b> - Percentual do sexo dos consumidores dos produtos das feiras agroecológicas de Congo, Sumé e Monteiro.....	29
<b>Gráfico 7</b> - Percentual da qualidade dos produtos das feiras agroecológicas de Congo, Sumé e Monteiro.....	30
<b>Gráfico 8</b> - Percentual da faixa salarial individual dos consumidores dos produtos das feiras agroecológicas de Congo, Sumé e Monteiro.....	31
<b>Gráfico 9</b> - Percentual do benefício dos produtos comercializados pelos agricultores das feiras agroecológicas de Congo, Sumé e Monteiro para os consumidores.....	32

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b>	
<b>ABSTRACT</b>	
<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>13</b>
2.2 AGRICULTURA FAMILIAR E SUSTENTABILIDADE	13
2.3 A TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA	13
2.4 FEIRAS AGROECOLÓGICAS	14
<b>3 MATERIAIS E MÉTODOS</b>	<b>13</b>
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO	14
3.1.2 <i>Os municípios pesquisados</i>	14
3.1.2.1 Congo	14
3.1.2.2 Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Riacho do algodão e Santa Rita (APPRRS)	13
3.1.2.3 Sumé	14
3.1.2.4 Associação dos Produtores da Feira Agroecológica de Sumé (APFAS)	14
3.1.2.5 Monteiro	13
3.1.2.6 Associação dos Produtores Agroecológicos de Monteiro (APAM)	13
3.2 METODOLOGIA APLICADA	14
3.2.1 <i>Caracterização da Pesquisa</i>	14
3.2.2 <i>Instrumentos da pesquisa: elaboração dos questionários</i>	13
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>	<b>13</b>
4.1 PERFIL DOS PRODUTORES	13
4.1.2 <i>Idade dos agricultores</i>	13
4.1.3 <i>Situação da propriedade</i>	14
4.1.4 <i>Motivo de ter optado pela produção agroecológica</i>	14
4.1.5 <i>Transporte dos produtos</i>	13
4.1.6 <i>Produtos comercializados</i>	14
4.2 PERFIL DOS CONSUMIDORES	13
4.2.1 <i>Sexo dos consumidores</i>	13
4.2.2 <i>Qualidade dos produtos agroecológicos</i>	14
4.2.3 <i>Faixa salarial individual</i>	13
4.2.4 <i>Benefício dos produtos agroecológicos</i>	14
<b>5 CONCLUSÃO</b>	<b>13</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>APÊNDICES</b>	

## 1 INTRODUÇÃO

Por toda a parte é possível perceber o crescimento dos sistemas de produção agroecológica, fato que revela um possível despertar da consciência ambiental, que se caracteriza pela redução no uso de produtos agroquímicos, evitando contaminação dos recursos naturais e reduzindo problemas de saúde a produtores e consumidores (ALTMANN e OLTRAMARI, 2004).

Esse sistema de produção em bases agroecológicas, também chamada de “agricultura não industrial” teve início na década de 1920 englobando diversas correntes. Embora tenha passado por um período de marginalidade, a partir da década de 70 estes movimentos passaram a ganhar espaço, na medida em que se evidenciavam os malefícios dos agrotóxicos à saúde humana e animal, e a degradação ambiental se fazia mais crescente, aliado a conscientização cada vez maior do mercado consumidor em relação aos problemas ecológicos (ARAÚJO e FONSECA, 2005).

Atualmente, no Brasil e na maior parte do mundo, o termo agricultura orgânica tem sido identificado pelos consumidores e por alguns produtores como sinônimo das denominações das diferentes correntes agroecológicas, em face de esta ter se tornado a corrente mais difundida.

A produção agroecológica vem crescendo igualmente no estado da Paraíba durante os últimos anos, evidenciando a sensibilização de agricultores para os cuidados com o solo e demais recursos naturais aliada a preocupação de conciliar boas produtividades com a saúde, e o despertar dos consumidores que buscam alimentos com maior qualidade, livres de agrotóxicos e do mercado consumidor, sempre antenado com as exigências presentes.

O produtor, individualmente ou em associações, tem na produção agroecológica a oportunidade de diferenciar-se no mercado, pela introdução de novos produtos, diminuindo as possibilidades do êxodo rural.

É nesse contexto que o conceito de Agroecologia surge ligado a noção de desenvolvimento sustentável e visa desenvolver uma agricultura ambientalmente adequada, produtiva do ponto de vista técnico e economicamente viável, valorizando o conhecimento local dos agricultores, a socialização desse conhecimento e sua aplicação ao objetivo comum da sustentabilidade.

Nesse cenário o trabalho objetiva traçar o perfil dos produtores e consumidores das feiras agroecológicas de Sumé, Congo e Monteiro, Cariri Ocidental Paraibano.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Agroecologia e Agricultura**

A agricultura com base nos princípios da Agroecologia fundamenta-se no conceito de agroecossistema como unidade de análise, tendo como propósito, em última instância, proporcionar as bases científicas (princípios, conceitos e metodologias) para apoiar o processo de transição do atual modelo de agricultura convencional para estilos de agricultura sustentável. (CAPORAL e COSTABEBER, 2002).

Agroecologia, mais do que simplesmente tratar sobre o manejo ecologicamente responsável dos recursos naturais, constitui-se em um campo do conhecimento científico que, partindo de um enfoque holístico e de uma abordagem sistêmica, pretende contribuir para que as sociedades possam redirecionar o curso alterado da coevolução social e ecológica, nas suas mais diferentes inter-relações e mútua influência. (CAPORAL, 2009).

A agricultura e o desenvolvimento rural sustentável exigem um tratamento mais equitativo a todos os atores envolvidos, especialmente em termos das oportunidades a eles estendidas, buscando-se melhoria crescente e equilibrada daqueles elementos, ou aspectos que expressam os avanços positivos em cada uma das seis dimensões da sustentabilidade (econômica, social, ecológica, política, cultural e ética) (CAPORAL e COSTABEBER, 2002).

Na perspectiva da Agroecologia a produção de alimentos deve primar pela saúde do solo (qualidade e fertilidade), evidenciando-se no cuidado com a produção dos alimentos, visando a promoção da segurança alimentar, manutenção da saúde humana e o respeito para com o meio ambiente.

### **2.2 Agricultura familiar e sustentabilidade**

Lamarche (1993) evidencia que a utilização da Agricultura Familiar está presente em todo o mundo desde os tempos mais remotos. Para ele a agricultura familiar teve seu início marcado pelas origens coloniais da economia e da sociedade brasileira do século XIX com três características principais: a grande propriedade, a exportação de monoculturas e a escravatura.

O conceito de agricultura familiar é tratado por diversos autores em diferentes países, considerando a história de cada nação e suas características socioeconômicas.

No Brasil, segundo Di Sabatto (1999) o universo familiar caracteriza-se pelos estabelecimentos que atendem às seguintes proposições simultaneamente: direção dos trabalhos do estabelecimento exercida pelo produtor e o trabalho familiar superior ao trabalho contratado, compreendendo ainda uma área máxima que deveria ter o estabelecimento para se caracterizar como familiar. Para a região Nordeste, esta área foi estabelecida em 694,5 ha. Apesar dessa delimitação, o autor considera que o conceito de agricultura familiar não é definido pelo tamanho do estabelecimento, e sim, pela extensão máxima de área que a família pode explorar com seu próprio trabalho, utilizando aquele parâmetro apenas para o citado projeto.

O conceito de Agricultor Familiar foi estabelecido pelo decreto nº 3.991, de 30 de outubro de 2001. A classificação adotada na política nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), agricultores familiares são "aqueles que exploram e dirigem estabelecimentos rurais, tendo o trabalho familiar como base da exploração da unidade produtiva, na condição de proprietários, posseiros, arrendatários, parceiros, comodatários desenvolvendo, nos estabelecimentos, atividades agrícolas ou não-agrícolas". (BRASIL, 2001).

Na tentativa de fortalecer as discussões acerca das delimitações da Agricultura Familiar e dar o suporte legal à categoria, o Congresso Nacional aprovou no dia 04 de julho de 2006 o projeto de lei nº 11.326/06 que institui a Política Nacional de Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais, sancionada pelo Presidente da República, em 24 de julho de 2006. Em seu artigo 3º considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos: (BRASIL 2001).

- 1) Não deter área maior do que quatro\* módulos fiscais (unidade-padrão para todo o Território brasileiro);
- 2) Utilizar predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu empreendimento;
- 3) Ter renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento,
- 4) Dirigir o estabelecimento ou empreendimento com o auxílio de pessoas da família.

Por meio desta lei, a Agricultura Familiar passa a ser reconhecida como um segmento produtivo, o que proporciona: participação dos agricultores familiares na formulação e implementação das políticas; fortalecimento das relações de trabalho e no segmento com a aplicação de várias políticas fundamentais para os agricultores familiares, como a da previdência social e a adoção do conceito, pelos órgãos governamentais, para aplicar outras medidas em benefício ao segmento.

A agricultura familiar apresenta-se como elemento capaz de promover os objetivos de inclusão social e redução das desigualdades econômicas e políticas reinantes no campo (GODOY e ANJOS, 2007).

Além disso, a agricultura familiar é responsável por quase metade do que comemos no Brasil, entretanto muitos destes produtores ainda utilizam métodos convencionais de produção e têm lucratividade final baixa o que resulta no desânimo na condução da atividade, culminando por vezes no abandono da atividade, migração para as grandes cidades (FRANÇA e MOREIRA, 1988).

### **2.3 A transição agroecológica**

Para SEVILLA GUZMÁN (1995) a agroecologia constitui o campo dos conhecimentos que promove o manejo ecológico dos recursos naturais, através de formas de ação social coletiva que apresenta alternativas à atual crise de Modernidade, mediante propostas de desenvolvimento participativo desde os âmbitos da produção e da circulação alternativa de seus produtos, pretendendo estabelecer formas de produção e de consumo que contribuam para encarar a crise

---

\*Instrução Especial: IE/INCRA Nº 20/80 - 1 Módulo Fiscal - 55ha

ecológica e social e, deste modo, restaurar o curso alterado da co-evolução social e ecológica.

A percepção é de que a solução para o paradigma da sustentabilidade está no redesenho dos sistemas de produção, reconhecendo e valorizando as diferentes interações ecológicas para a produção agrícola, buscando evitar ao máximo a necessidade de insumos externos ao agroecossistema, além de considerar as influências de aspectos sócio-culturais, ambientais e ecológicos.

A venda desses produtos aparece como um dos grandes gargalos da cadeia produtiva e pode ser considerado o fator limitante. Segundo Zoldan e Karam (2004) a comercialização da produção agroecológica ainda é considerada difícil, pois além de atingir um mercado relativamente simples, continua como atribuição do próprio produtor.

A grande dificuldade neste processo se dá devido à ausência de uma organização que dê apoio à comercialização da agricultura de pequeno porte. De acordo com Darolt (2002), por ser um sistema novo, ainda há uma desorganização do sistema de produção de produtos de origem agroecológicos (falta de planejamento) e do processo de comercialização.

## **2.4 Feiras agroecológicas**

As feiras livres têm desempenhado um papel muito importante na consolidação econômica e social, especialmente da agricultura familiar sob o ponto de vista do feirante, representando também um espaço público, socioeconômico e cultural, extremamente dinâmico e diversificado sob o ponto de vista do consumidor (GODOY e ANJOS, 2007).

As feiras agroecológicas são espaços de venda de produtos da agricultura familiar e representam uma alternativa viável para os agricultores, pois eliminam os atravessadores e possibilitam a comercialização dos produtos agroecológicos por um preço mais justo.

As feiras livres constituem-se de uma intrincada teia de relações que configuram um diversificado conjunto de ocupações, fluxos, mercadorias e relações sociais, caracterizando-se primordialmente como uma atividade de trabalho informal essencialmente familiar, onde os envolvidos na operacionalização são geralmente membros da família, gerando por sua vez uma grande demanda de serviços direto



e indiretos como transporte, insumos, embalagens e atendentes. (GODOY e ANJOS, 2007).

Devido à relação direta e personalizada com a clientela operam com um custo fixo bastante baixo, fazendo com que este circuito seja mais eficiente na comercialização em áreas periféricas onde a rentabilidade é menor. (GODOY e ANJOS, 2007).

Segundo GODOY e ANJOS (2007) destacam também a complementaridade desempenhada pelas feiras livres em relação às grandes superfícies de varejo com base em atributos relevantes (oferta de produtos especiais, pequenas quantidades, produtos artesanais).

As feiras livres constituem-se dessa maneira, uma intrincada teia de relações que configuram um diversificado conjunto de ocupações, fluxos, mercadorias e relações sociais, caracterizando-se primordialmente como uma atividade de trabalho informal essencialmente familiar, onde os envolvidos na operacionalização são geralmente membros da família, gerando por sua vez uma grande demanda de serviços diretos e indiretos como transporte, insumos, embalagens e atendentes.

A necessidade de se criar feiras agroecológicas surgiu após os produtores de orgânicos perceberem que não conseguiriam vender seus produtos em feiras convencionais, pois a produção natural ocorre em escala menor. Além disso, a figura do atravessador prejudicava o rendimento. Hoje as feiras agroecológicas são uma realidade por todo o País, contribuindo para disseminar os valores da agroecologia e da produção sustentável de alimentos, cujo objetivo primordial é levar saúde do solo à mesa do consumidor.

Na região do Cariri paraibano destacam-se as feiras Agroecológicas das cidades de Monteiro, Sumé e Congo. Essas feiras são espaços de venda de produtos da agricultura familiar e representam uma alternativa viável para os agricultores, pois eliminam os atravessadores e possibilitam o contato direto com os consumidores. Conhecer suas necessidades e potencialidades é imperioso para contribuir com o avanço do processo da transição agroecológica no Estado, como contributo ao estabelecimento do desenvolvimento sustentável local.

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS**

### **3.1 Caracterização da Área de Estudo**

A pesquisa foi realizada no período de maio de 2011 à Agosto de 2013 com os produtores e consumidores das feiras agroecológicas de Congo, Sumé e Monteiro, localizadas no Cariri Ocidental Paraibano, microrregião do Estado da Paraíba composta por 17 municípios, que ocupa uma área de 11.233 km<sup>2</sup>. Predominam na região os NEOSSOLOS e LUVISSOLOS, com algumas manchas de ARGISSOLOS e PLANOSSOLOS (EMBRAPA, 2006), solos de fertilidade química elevada, mas propensos à salinização, especialmente os mais argilosos, situação que se agrava em decorrência do uso e manejo inadequados e de práticas de exploração insustentáveis, onde grande parte do Cariri encontra-se em processo de desertificação, que se apresenta pela degradação dos solos a partir da degradação da cobertura vegetal.

No Cariri as feiras agroecológicas correspondem a pequenos espaços para a comercialização de produtos de origem da agricultura familiar, em especial os que são produzidos de forma a não fazer uso de quaisquer tipo de defensivo e/ou aditivo químico. Estes espaços são visitados por idosos, adultos, jovens e crianças, que no dia a dia percebem a necessidade de estar consumindo alimentos cada vez mais saudáveis.

#### **3.1.2 Os municípios pesquisados**

##### **3.1.2.1 Congo**

O município de Congo está situado sobre o Planalto da Borborema, a uma altitude aproximada de 480 m. A sede municipal tem como coordenadas geográficas a latitude de 7°47'48" S e a longitude de 36°39'34" W. O clima, segundo a classificação climática de Köppen, é do tipo Bsh: semiárido quente, com precipitações médias anuais em torno de 400mm. A variabilidade espacial e temporal é uma constante, podendo as chuvas concentrar-se em dois a três meses no ano e a estação seca atingir 11 meses. As médias de temperatura nunca são inferiores a 24°C, contudo, as temperaturas noturnas, devido ao efeito da altitude, são mais amenas, podendo nos meses mais frios de inverno (junho/julho) atingir

valores inferior a 15°C. Sua população em 2013 foi estimada em 4.770h/km<sup>2</sup>, distribuídos em 333,471km<sup>2</sup> de área (IBGE, 2013).

### 3.1.2.2 Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Riacho do algodão e Santa Rita (APPRRS)

Feira Agroecológica do Congo, criada em junho de 2010 por agricultores familiares do município, desde o início acontece aos sábados, próximo ao mercado público local. A feira foi estruturada com recursos do Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA (barracas, balanças, caixas plásticas, fardas etc.). Contando com 12 barracas, que comercializam hortaliças, raízes, frutíferas, além de plantas medicinais, a feira agroecológica do Congo também comercializa pescados, visto que tem um grande potencial local e conta também com uma barraca de lanche oferecendo um delicioso e regional café da manhã para seus clientes. Os produtores são de comunidades vizinhas: Santa Rita, Barra do Rio, Lajinha e também do assentamento Riacho do Algodão.

Desde o início, a feira tem como líder, a agricultora Andrea de Amurim da Silva, do sítio Santa Rita. Em março de 2011 a feira foi cadastrada como OCS (Organismo de Controle Social) no Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) e recebeu o selo orgânico participativo, garantido assim, aos consumidores um produto orgânico credenciado. Atualmente a feira está organizada através da Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Riacho do algodão e Santa Rita (APPRRS).

**Figura 1 - Feira Agroecológica do Congo-PB.**



Fonte: Projeto Dom Helder Câmara - PDHC (2011).

### **3.1.2.3 Sumé**

O município de Sumé está localizado na mesorregião da Borborema e microrregião do Cariri Ocidental, centro do estado da Paraíba. O município limita-se ao Norte com São José dos Cordeiros, Amparo e Itapetim (PE); ao Sul com Camalaú e Monteiro; a Leste com Serra Branca e Congo; e a Oeste com Ouro Velho, Prata e Monteiro. Possui uma área de 838,071Km<sup>2</sup>, distante 276 Km da capital do estado, João Pessoa/PB. Suas coordenadas geográficas são 07º 40' 18" de latitude Sul e 36º 52' 48" de longitude Oeste (EMBRAPA, 2006). A população estimada do município é de 16.595h/km<sup>2</sup> (IBGE, 2013), sendo o segundo maior município do Cariri Ocidental Paraibano, em termos populacionais. Apresenta Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM, 2010) de 0,627 (IBGE, 2013).

### **3.1.2.4 Associação dos Produtores da Feira Agroecológica de Sumé (APFAS)**

As discussões para a organização da Feira Agroecológica de Sumé foram iniciadas em 2007 e mediadas por uma equipe do Projeto Dom Helder Câmara (PDHC), a partir de uma Política Pública que foi realizada pelo Fórum de Desenvolvimento Territorial do Cariri Ocidental, envolvendo agricultores e agricultoras impulsionados principalmente pela preocupação com a saúde e com a preservação ambiental.

Esta foi organizada inicialmente com apenas oito barracas e 12 famílias de agricultores. Após ações de assistência técnica e extensão rural os feirantes determinaram seus produtos, oferecendo variedades de folhosas, frutas, verduras, além de produtos agroindustrializados, artesanato, entre outros. Atualmente a feira possui 12 barracas em funcionamento, o que possibilitou a redistribuição dos feirantes nas mesmas e proporcionou a inserção de mais quatro novas famílias. Esta expansão foi oficializada em um evento realizado no dia 22/11/2008, que contou com a presença de autoridades estaduais e municipais, além de consumidores locais.

A Feira funciona nas segundas, das 6 às 12 hs; as barracas, todas padronizadas, são montadas nos arredores do Mercado Público Municipal, no centro da cidade, comercializando diversos produtos. Algumas barracas complementam seus produtos oferecendo bolos caseiros, tapioca, suco natural e café, além de

artesanato local. A renda familiar dos participantes da feira aumentou em média 1 (um) salário mínimo por mês. Os agricultores estão organizados na Associação dos Produtores da Feira Agroecológica de Sumé (APFAS), sendo a Sra. M<sup>a</sup> Helena da Silva de Sousa a atual presidente.

**Figura 2 - Feira Agroecológica de Sumé-PB.**



Fonte: Fotos do autor (2012).

### 3.1.2.5 Monteiro

O Município de Monteiro, que fica a 319 quilômetros de João Pessoa, está localizado na Microrregião do Cariri Ocidental Paraibano, da qual é a parte mais característica. Limita-se ao Norte com o município de Prata (PB); Oeste, com Sertânia, Iguaraci e Tuparetama (PE); ao Sul, com São Sebastião do Umbuzeiro e Zabelê (PB); e, ao Leste, com Camalaú e Sumé (PB).

Segundo o Censo de 2010, tem uma população de 30.852h/km<sup>2</sup> e possui uma bacia hidrográfica formada por um rio temporário, o Paraíba, e quatro açudes: Pocinhos, com capacidade para armazenar 5.900.00m<sup>3</sup> de água; Poções, 29.106.000m<sup>3</sup>; São José, 3.000.000m<sup>3</sup>; e Serrote, 3.000.000m<sup>3</sup>.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2013) sua população está estimada em 32.211h/km<sup>2</sup> com uma área territorial de 986,356km<sup>2</sup> (é o maior município do estado).

### 3.1.2.6 Associação dos Produtores Agroecológicos de Monteiro (APAM)

A feira Agroecológica de Monteiro, criada em novembro de 2007 por agricultores familiares do município, a princípio ocupava um espaço muito próximo

da feira convencional e acontecia aos sábados. A feira foi estruturada com recursos do Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA (barracas, balanças, caixas plásticas, fardas etc.).

Com um mês de existência, os produtores com o apoio do Projeto Dom Helder Câmara formaram a Associação dos Produtores Agroecológicos de Monteiro (APAM), que atualmente conta com 25 sócios, todos agricultores agroecológicos que produzem hortaliças, raízes, frutíferas, além de plantas medicinais. Os produtores envolvidos são de comunidades próximas como Tinguí, Espírito Santo, Mocó de Baixo e Lagoa do Mato. Em junho de 2009 a feira passou a acontecer às quartas-feiras em outro espaço cedido pela prefeitura municipal.

No ano de 2011, a feira contava com apenas 9 barracas, que além de comercializar produtos orgânicos, também oferece um delicioso café da manhã regional e saudável com bolos, cuscuz com galinha de capoeira, bode, sanduíches naturais, além de sucos, chás e cafés, entre outros. Desde o início, a feira tem como presidente, a agricultora Maria Verônica de Oliveira, do sítio Tinguí. Em março de 2011 a feira foi cadastrada como OCS (Organismo de Controle Social) no Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) e recebeu o selo orgânico participativo, garantido assim, aos consumidores um produto orgânico credenciado.

**Figura 3** - Feira Agroecológica de Monteiro-PB.



Fonte: Projeto Dom Helder Câmara - PDHC (2011).

## 3.2 Metodologia Aplicada

### 3.2.1 Caracterização da Pesquisa

A pesquisa se caracterizou, quanto a abordagem como quali-quantitativa, pois além da compreensão do grupo em estudo havia uma preocupação com a representatividade numérica dessa compreensão; quanto à natureza como pesquisa aplicada por direcionar seu foco para geração de conhecimentos de aplicação prática e quanto aos objetivos como exploratória desde que o tema pesquisado ainda é pouco conhecido e objetivava-se proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito.

Segundo Gil (2007), a grande maioria dessas pesquisas envolve o levantamento bibliográfico, aplicação de entrevistas e análise de exemplos que estimulem a compreensão. Finalmente a pesquisa enquadrou-se, quanto aos procedimentos, como estudo de caso, que segundo Alves-Mazzotti (2006), são os que focalizam apenas uma unidade: um indivíduo, um pequeno grupo, uma instituição, um programa ou até mesmo um evento.

### **3.2.2 Instrumentos da pesquisa: elaboração dos questionários**

Como instrumento de pesquisa foi utilizado um questionário semi-estruturado com questões abertas e fechadas. A caracterização dos produtores agroecológicos dos municípios de Sumé, Congo e Monteiro, região do Cariri Ocidental paraibano. Os questionários para realizar a avaliação socioeconômica dos produtores e consumidores vêm sendo aplicados desde o ano de 2011.

A coleta de dados foi realizada por meio de diálogos e visitas às feiras, às Associações e aos sítios dos atores sociais envolvidos. Para se proporcionar uma maior veracidade dos dados obtidos buscou-s garantir total liberdade aos entrevistados para que expusessem suas opiniões. Observou-se igualmente todo o processo, desde a produção até o escoamento da produção. Os dados foram sistematizados e tabulados e os gráficos foram originados a partir do programa da Microsoft Office Excel 2010, para a devida interpretação dos resultados da pesquisa.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

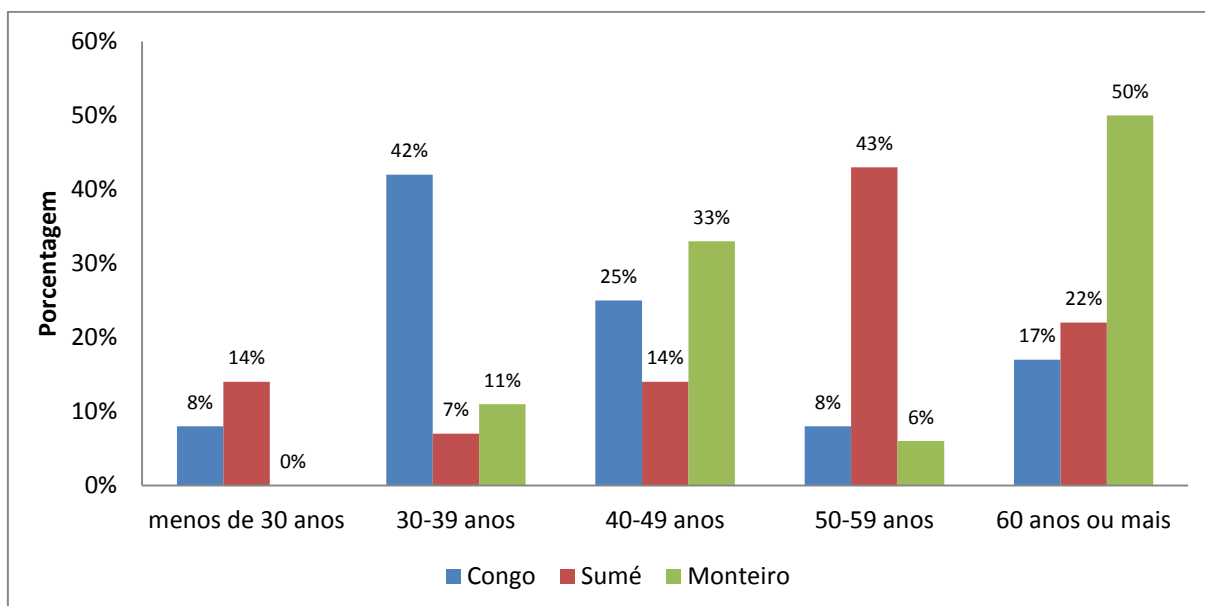
### **4.1 Perfil dos Produtores**

O produtor de produtos de origem agroecológica, além de proporcionar para si e sua família uma maneira de sobrevivência a partir da comercialização do que produz, busca ainda, levar para a mesa das pessoas alimentos de qualidade que proporcione uma maior credibilidade e melhor saúde para aqueles que os consomem, diferente dos convencionais, estabelecendo uma laço de respeito com o consumidor, consigo mesmo e com sua área de produção.

#### 4.1.2 Idade dos agricultores

A pesquisa realizada nas feiras agroecológicas de Congo, Sumé e Monteiro evidenciou que a presença de jovens se apresenta superior na feira agroecológica de Sumé com relação as demais feiras, sendo que Monteiro aparece com mais idosos e ifelizmente não há protagonismo juvenil a partir dos dados coletados e o Congo está em um média considerável quando se trata de agricultores com idades entre 30 e 39 anos, o que demonstra a enorme diversidade de gerações nas três feiras de acordo com o gráfico abaixo.

**Gráfico 1** - Percentual da idade dos agricultores das feiras agroecológicas de Congo, Sumé e Monteiro.



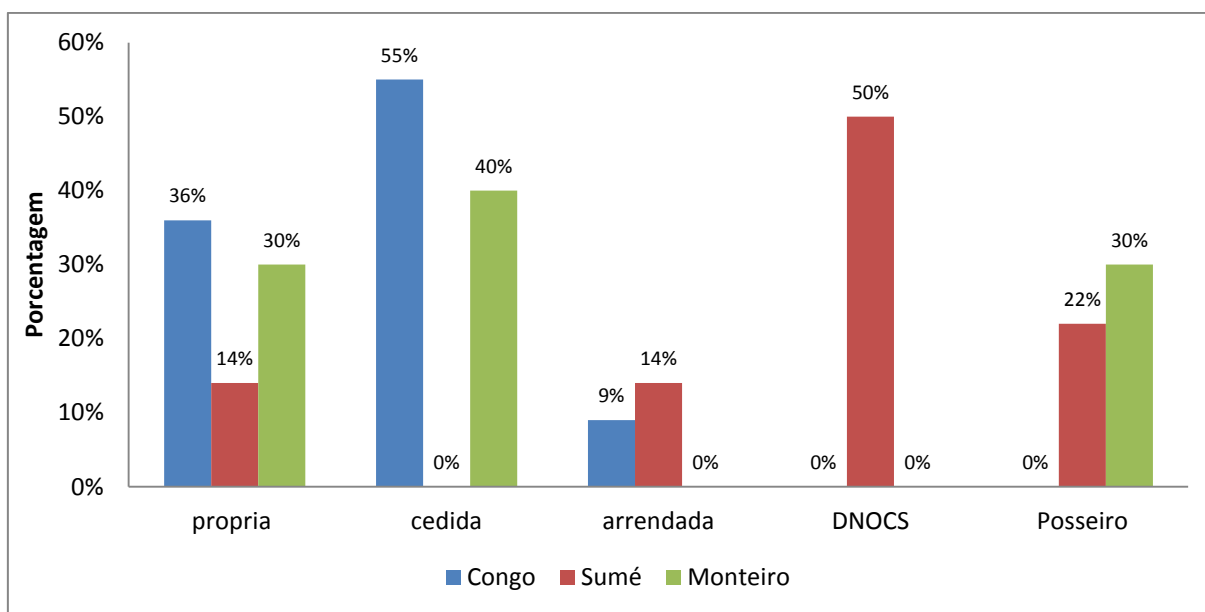
Fonte: Dados da pesquisa realizada.



### 4.1.3 Situação da propriedade

Os agricultores do Congo apresenta-se com maior posse de terra, o que evidencia que mesmo sendo um município com menor população que os demais, estes tem maior liberdade para um melhor aproveitamento de suas áreas, já no município de Sumé, os agricultores dependem numa grande maioria, das antigas áreas que caracterizavam o Perímetro irrigado de Sumé do Departamento de Obras Contra às Secas - DNOCS para realizarem suas produções. Vale salientar qe esses agricultores tem independência em seus sistemas produtivos, eles apenas necessitam dessas áreas para produzirem.

**Gráfico 2** - Percentual da situação das propriedades dos agricultores das feiras agroecológicas de Congo, Sumé e Monteiro.



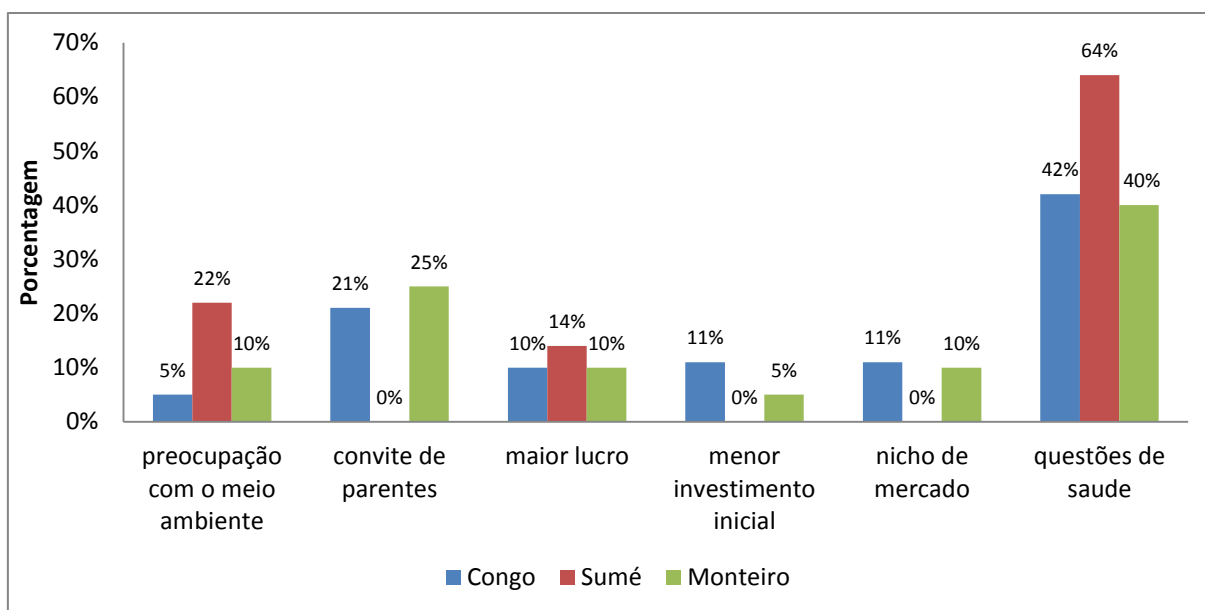
Fonte: Dados da pesquisa realizada.

### 4.1.4 Motivo de ter optado pela produção agroecológica

Os agricultores da feira agroecológica de Sumé demonstram uma visão de sustentabilidade (econômica/ambiental) a partir de uma maior preocupação com o meio ambiente com relação as outras feiras, como também, no aspecto onde diz respeito às questões de saúde, tendo em vista que o município tem um enorme perímetro irrigado desativado e na década de 80 produzia-se hortaliças fazendo-se uso de agrotóxicos altamente danosos à saúde humana. Os agricultores das feiras

dizem ter optado pela produção agroecológica por questões de saúde, o que evidencia a preocupação destes com a realidade atual frente aos várias problemáticas relatadas com relação ao uso de agrotóxicos.

**Gráfico 3** - Percentual do motivo dos agricultores das feiras agroecológicas de Congo, Sumé e Monteiro terem optado pela produção agroecológica.

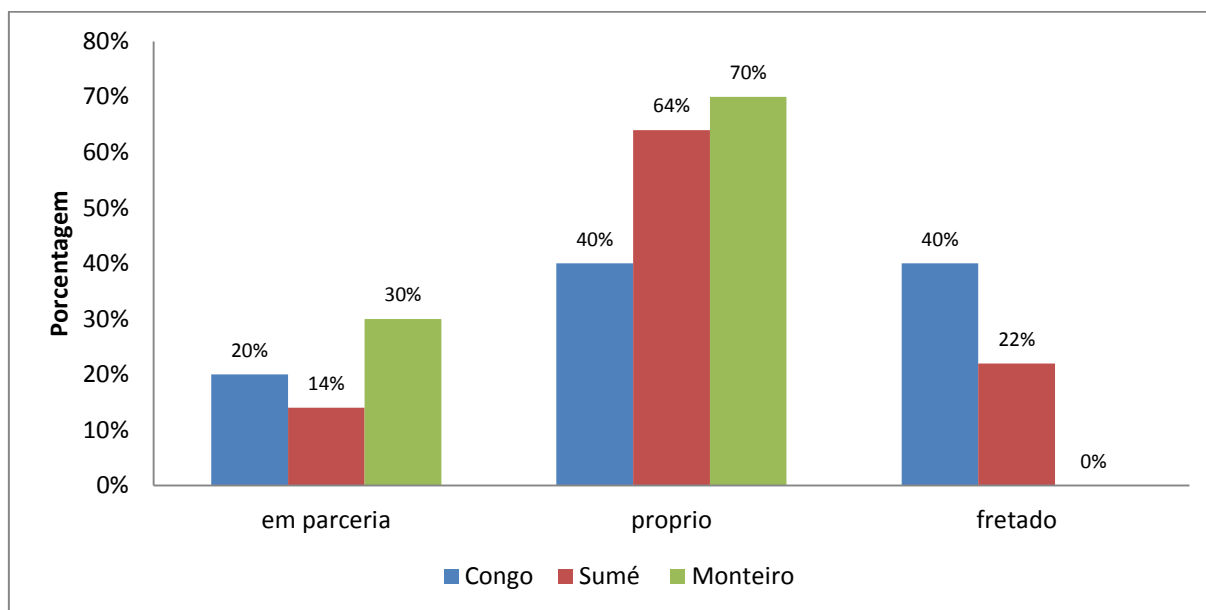


Fonte: Dados da pesquisa realizada.

#### 4.1.5 Transporte dos produtos

Na feira agroecológica do Congo, os agricultores apresentam-se com menores condições de transporte próprio, onde em Sumé a realidade é bem diferente, sendo superado pelo maior município da região em população (Monteiro), sendo nesse município que os agricultores para escoarem sua produção não necessitam de fretar nenhum tipo de veículo, tendo eles transporte próprio ou em parceria com outros agricultores. Os agricultores dos três municípios em sua maioria, alegam ter transporte próprio para transportar seus produtos até o ponto de comercialização, mas que este muitas das vezes apresenta-se de forma precária.

**Gráfico 4** - Percentual do transporte dos produtos dos agricultores das feiras agroecológicas de Congo, Sumé e Monteiro.

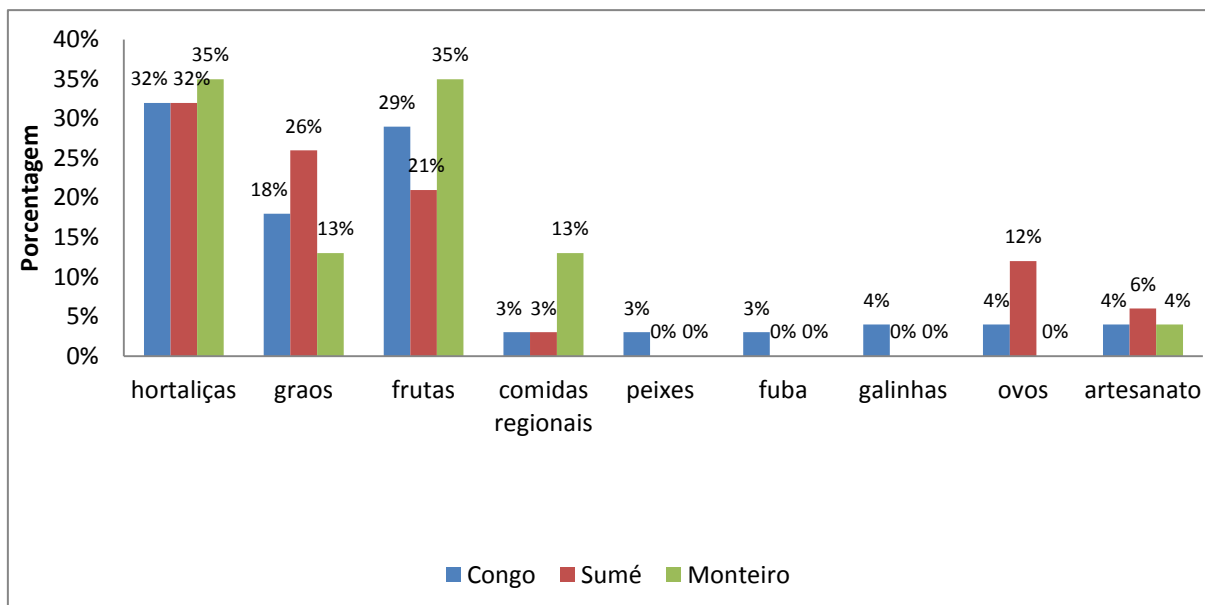


Fonte: Dados da pesquisa realizada.

#### 4.1.6 Produtos comercializados

A oferta presente nas feiras agroecológicas mostra-se tamanha a partir da enorme diversidade de produtos de origem animal e vegetal, a exemplo das hortaliças, frutas e legumes, ovos, queijos, que são postos a venda nas diferentes feiras do cariri ocidental paraibano, dentre as hortaliças e legumes se destacam: a Alface, Coentro, Couve, Rúcula, Pimentão, Salsa, Cebolinha, Rabanete, Brócolis, Espinafre, Manjericão, Cenoura, Chuchu, Pepino, Jerimum, Beterraba, Repolho, Jiló, Cebola, Quiabo, Acelga, Tomate cereja, Feijão verde, etc., frutas, das quais: o Mamão, Banana, Manga, Acerola, Laranja, Limão, Caju, entre outras, comidas típicas, a exemplo: o Pé de moleque, o Bolo de milho, Bolo fofo, Bolo formigueiro, Tapioca, Cuscuz, Pamonha, entre outras iguarias, e também o artesanato local e o pescado. Nas feiras agroecológicas do Cariri Ocidental paraibano as hortaliças estão em primeiro lugar na produção local, seguida pelos grãos e as frutas, sucessivamente.

**Gráfico 5** - Percentual dos produtos comercializados pelos agricultores das feiras agroecológicas de Congo, Sumé e Monteiro.



Fonte: Dados da pesquisa realizada.

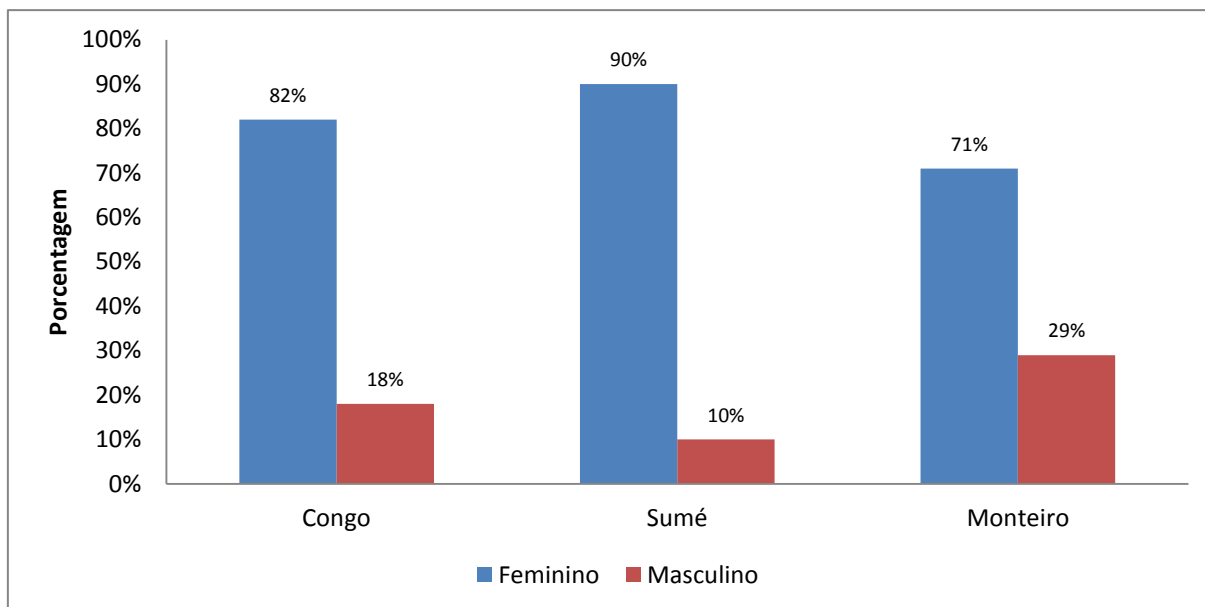
## 4.2 Perfil dos Consumidores

O consumidor de produtos de origem agroecológica, além de buscar uma alimentação rica e de qualidade, este ainda estabelece uma relação de proximidade com os produtores, criando-se então uma situação de confiança e credibilidade, tanto para com os produtos ofertados, como também, com aqueles que o produzem.

### 4.2.1 Sexo dos consumidores

Os consumidores apresentam-se em sua maioria mulheres, onde no município de Sumé encontra-se a maior totalidade, tendo em vista, que esta na maioria das vezes é a responsável pela alimentação de sua família, tanto para fazer as compras, como também, para cozinhar, situação esta, que na atualidade tem se revertido nos grandes centros, mas que infelizmente ainda é uma realidade nas pequenas cidades brasileiras. Esta realidade em que as mulheres são a maioria nos espaços das feiras agroecológicas não é muito diferente na convencional.

**Gráfico 6** - Percentual do sexo dos consumidores dos produtos das feiras agroecológicas de Congo, Sumé e Monteiro.

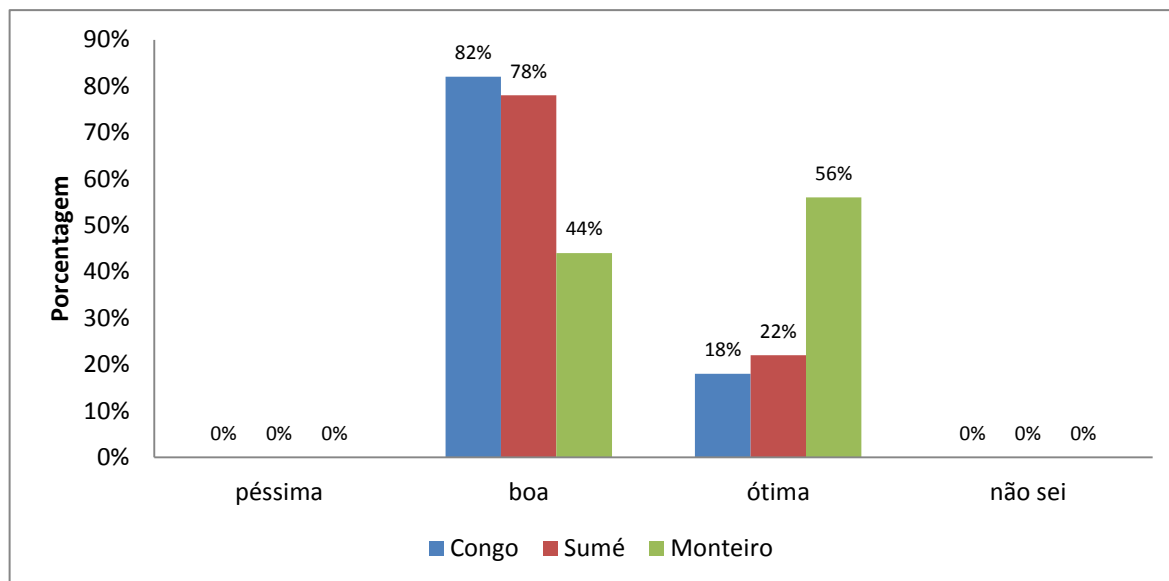


Fonte: Dados da pesquisa realizada.

#### 4.2.2 Qualidade dos produtos agroecológicos

Na pesquisa realizada com os consumidores das feiras agroecológicas do Cariri Ocidental Paraibano, constatou-se que a qualidade dos produtos ofertados são considerados em sua maioria de boa e ótima qualidade respectivamente, sendo estes produtos produzidos, obedecendo normas técnicas necessárias para sua comercialização, desde o uso de adubos orgânicos até o uso de defensivos naturais.

**Gráfico 7** - Percentual da qualidade dos produtos das feiras agroecológicas de Congo, Sumé e Monteiro.

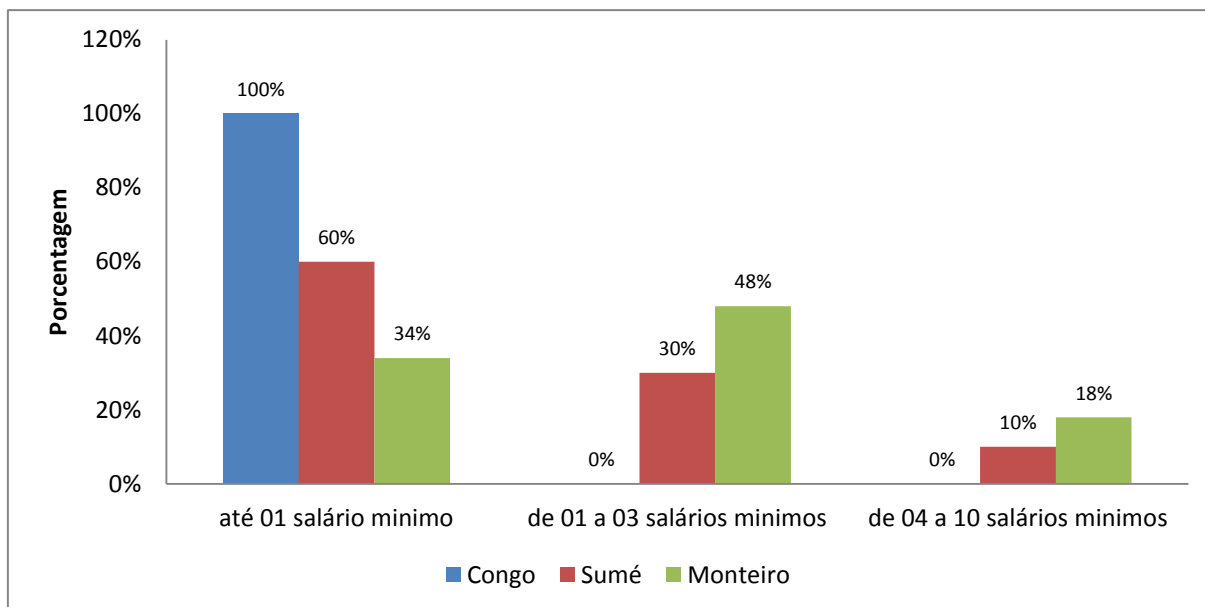


Fonte: Dados da pesquisa realizada.

#### 4.2.3 Faixa salarial individual

Os consumidores da feira do Congo aparecem em sua totalidade com até 01 salário mínimo e os de Sumé respectivamente. Em Monteiro a realidade é bem diferente, sendo que os consumidores aparecem ganhando de 01 a 03 salários mínimos, sendo assim, os consumidores da feira de Monteiro são em sua maioria de classe média, o que é bom, tendo em vista que este município está localizado em um região semiárida, onde os investimentos são mínimos por parte do governo em todas as suas categorias.

**Gráfico 8** - Percentual da faixa salarial individual dos consumidores dos produtos das feiras agroecológicas de Congo, Sumé e Monteiro.

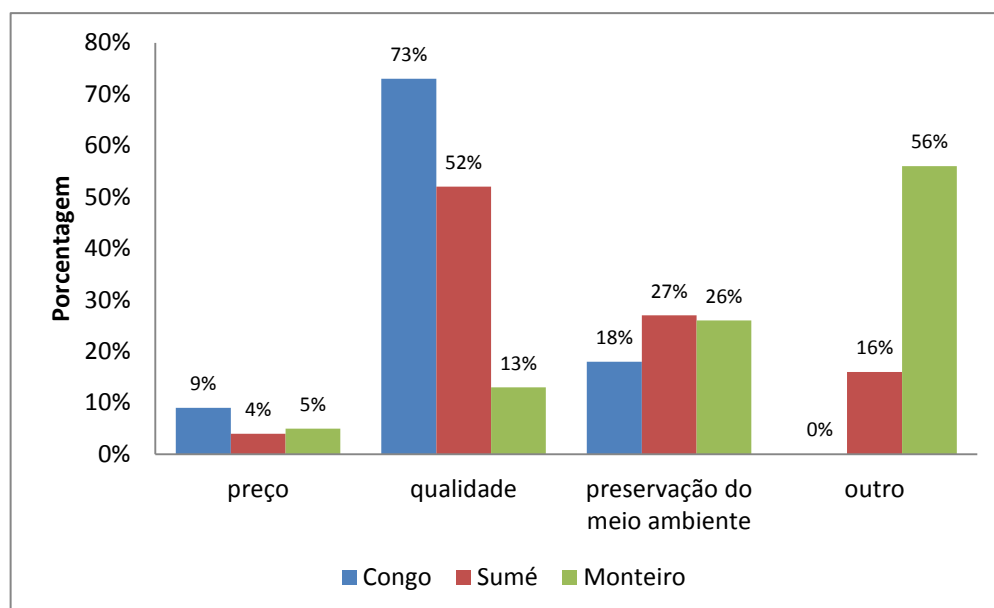


Fonte: Dados da pesquisa realizada.

#### 4.2.4 Benefício dos produtos agroecológicos

São muitos os benefícios a cerca da produção de alimentos de origem agroecológica, principalmente no que se diz respeito às exigências dos consumidores desses produtos, dentro desse contexto, tem-se por meio do gráfico abaixo que o maior benefício gerado por este tipo de alimento nas feiras de Congo e Sumé é a sua qualidade, já na feira de Monteiro o item (outro) mostra bastante elevado, significando este, questões de saúde. As questões de saúde se apresentam quase que igual nos três municípios e o preço mostrou-se o menor benefício, tendo em vista que a grande valorização dos produtos de origem agroecológica em comparação com os convencionais.

**Gráfico 9** - Percentual do benefício dos produtos comercializados pelos agricultores das feiras agroecológicas de Congo, Sumé e Monteiro para os consumidores.



Fonte: Dados da pesquisa realizada.

## 5 CONCLUSÃO

A pesquisa nos permite fazer as seguintes considerações:

As agricultoras e agricultores das Feiras Agroecológicas do Cariri Ocidental Paraibano constituem-se de jovens, adultos e idosos, sendo destes responsáveis por pequenos espaços de terra para produzir seus produtos.

Os agricultores das feiras dizem ter optado pela produção agroecológica por questões de saúde, o que evidencia a preocupação destes com a realidade atual frente as várias problemáticas relatadas com relação ao uso de agrotóxicos.

Os agricultores dos três municípios em sua maioria, alegam ter transporte próprio para transportar seus produtos até o ponto de comercialização.

A oferta presente nas feiras mostra-se tamanha a partir da enorme diversidade de produtos de origem animal e vegetal, a exemplo das hortaliças, frutas e legumes, ovos, queijos, que são postos a venda nas diferentes feiras do cariri ocidental paraibano. Nesses espaços, as hortaliças estão em primeiro lugar na produção local, seguida pelos grãos e as frutas, sucessivamente.

Os consumidores das feiras agroecológicas apresentam-se em sua maioria mulheres, onde no município de Sumé encontr-se a maior totalidade, tendo em vista, que esta na maioria das vezes é a responsável pela alimentação de sua família,



tanto para fazer as compras, como também, para cozinhar, situação esta, que na atualidade tem se revertido nos grandes centros, mas que infelizmente ainda é uma realidade nas pequenas cidades brasileiras.

Constatou-se que a qualidade dos produtos ofertados são considerados em sua maioria de boa e ótima qualidade respectivamente, sendo estes produtos produzidos, obedecendo normas técnicas necessárias para sua comercialização, desde o uso de adubos orgânicos até o uso de defensivos naturais.

Os consumidores da feira do Congo aparecem em sua totalidade com até 01 salário mínimo e os de Sumé respectivamente. Em Monteiro a realidade é bem diferente, sendo que os consumidores aparecem ganhando de 01 a 03 salários mínimos, sendo assim, os consumidores da feira de Monteiro são em sua maioria de classe média, o que é bom para a região.

As questões de qualidade, preservação do meio ambiente e saúde são pontos reinantes para os consumidores destas feiras.

Consideramos que as feiras agroecológicas apresentam-se como elemento insubstituível capaz de promover os objetivos de inclusão social e redução das desigualdades econômicas e políticas reinantes no campo.

## REFERÊNCIAS

- ADH. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Brasília:** Plano Nacional para o Desenvolvimento (PNUD), 2004. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/dl/unico/AtlasIDH2000.exe>>. Acesso em: 03/06/13.
- ALTMANN, R.; OLTRAMARI, A.C. **A agricultura orgânica na região da Grande Florianópolis:** indicadores de desenvolvimento. Florianópolis: Instituto Cepa/SC, 2004.181p.
- ALVES-MAZZOTTI, A. J. Usos e abusos dos estudos de caso. **Cadernos de Pesquisa** (on line), v. 36, n. 129, p. 637-51, 2006.
- ARAÚJO, J. B. S.; FONSECA, M. F. A. C. **Agroecologia e agricultura orgânica:** cenários, atores, limites e desafios. Campinas: CONSEPA, 2005, 235p.
- DAROLT, M.R. **Agricultura orgânica:** inventando o futuro. Londrina: Instituto Agrônomo do Paraná, 2002. 250p.
- DAROLT, M. R. Desenvolvimento rural e consumo de produtos orgânicos. In: ARAÚJO, J. B. S.; FONSECA, M. F. A. C. **Agroecologia e agricultura orgânica:** cenários, atores, limites e desafios. Campinas: CONSEPA, 2005, p. 11-30p.
- FRANCIS, C. et al. Agroecology: the ecology of food systems. **Journal of Sustainable Agriculture**, v. 22, n. 3, p. 99-118, 2003.
- CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J.A. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova Extensão Rural. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre, v.1, n.1, p.16-37, jan./mar. 2002.
- CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J.A. Análise multidimensional da sustentabilidade: uma proposta metodológica a partir da Agroecologia. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre, v.3, n.3, p.70-85, jul./set. 2002.
- CAPORAL, F. R. **Agroecologia: uma nova ciência para apoiar a transição a agriculturas mais sustentáveis.** Brasília: 2009.
- CAPORAL, F. R. **Em defesa de um Plano Nacional de Transição Agroecológica:** compromisso com as atuais e nosso legado para as futuras gerações. Brasília, 2009.
- Di SABATTO, A. **Metodologia para caracterização do perfil da agricultura familiar e de seus principais sistemas de produção.** Brasília: IBGE, 1999.
- EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos.** Rio de Janeiro, 2006.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GODOY, W. I.; ANJOS, F. S. dos. A importância das feiras livres ecológicas: um espaço de trocas e saberes da economia local. **Rev. Bras. Agroecologia**, v.2, n.1, fev. 2007.

IBGE - **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. [www.ibge.gov.br/cidadesat/](http://www.ibge.gov.br/cidadesat/), acesso em 20/06/2013.

LAMARCHE, H. **A agricultura familiar**: comparação internacional. Unicamp: Campinas, 1993. 122p.

SEVILLA GUZMÁN, E. Redescubriendo a Chayanov: hacia un neopopulismo ecológico. **In: Agricultura y Sociedad**, n.55, abr./jun. 1995.

ZOLDAN, P.; KARAM, K. F. **Estudo da dinâmica da comercialização de produtos orgânicos em Santa Catarina Florianópolis**: Instituto Cepa/SC, 2004. 181 p.

## **APÊNDICES**

APÊNDICE A - Questionário aplicado aos produtores da Feira Agroecológica do  
Cariri Ocidental Paraibano

Entrevistador: \_\_\_\_\_

Entrevistado: \_\_\_\_\_

Local, data e hora: \_\_\_\_\_

Localidade: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: Masc.  Fem.

Nível de escolaridade:

Grau:  Primeiro  Segundo  Terceiro

Série:  Completo  Incompleto: \_\_\_\_\_

1- Quantas pessoas trabalham na propriedade?

Número de familiares: \_\_\_\_\_

Número de empregados: \_\_\_\_\_

2- A propriedade onde produz é:

( ) Própria ( ) Arrendada ( ) Cedida

3- Qual o tamanho da área produzida?

\_\_\_\_\_ hectares

4- Porque optou pela produção agroecológica?

( ) Preocupação com meio ambiente ( ) Menor investimento inicial

( ) Dá mais lucro ( ) Nicho de mercado

( ) Convite de parentes/amigos ( ) Questões de saúde

5- Quando começou na produção agroecológica? \_\_\_\_\_ anos

6- Há quanto tempo é agricultor? \_\_\_\_\_ anos

7- Possui outra atividade além da agricultura?

Sim  Qual? \_\_\_\_\_ Não

8- Onde busca assistência técnica?

( ) Entre os integrantes do grupo ( ) Cursos/palestras

( ) Pessoas/instituições de fora Qual? \_\_\_\_\_

9- Como é feito o transporte dos produtos?

( ) Próprio ( ) Em parceria ( ) Fretado

10- Como comercializa a produção?

( ) Feiras ( ) Supermercados

( ) Em parceria ( ) Na propriedade

( ) Outros \_\_\_\_\_

11- Como forma o preço dos seus produtos?

( ) Individualmente ( ) O preço é tabelado ( ) Em parceria

12- Que tipo de relação existe entre você e os outros produtores da localidade?

- ( ) Troca de informação                      ( ) Encontros (almoços, passeios, visitas)  
 ( ) Troca de produtos                        ( ) Ajuda na comercialização

13- Para você, quais são as maiores dificuldades encontradas na produção de alimentos agroecológicos?

- ( ) Poucos pontos de comercialização    ( ) Compra de insumos (mudas, adubo)  
 ( ) Transporte                                    ( ) Assistência técnica  
 ( ) Venda    ( ) Início da produção  
 ( ) Produção                                      ( ) Outro \_\_\_\_\_

14- Usa práticas de manejo sustentável do solo?

Sim  Não

15- Durante os últimos anos, você efetuou algum tipo de treinamento/capacitação?

Sim  Não

16- Está envolvido em atividades cooperativas ou associativas?

Sim  Qual? \_\_\_\_\_ Não

17- Como avalia a contribuição de sindicatos, associações, cooperativas locais?

Péssimo  Regular  Bom  Excelente

18- Você participa ou tem conhecimento sobre algum tipo de programa ou ações específicas para a agricultura agroecológica?

Sim  Qual? \_\_\_\_\_ Não  Não sabe

19- Qual a sua avaliação dos programas ou ações específicas para a agricultura agroecológica?

Péssimo  Regular  Bom  Excelente

20- Quais os produtos comercializados?

Hortaliças  Grãos  Artesanato  Comidas regionais  Outro

21-Que hortaliças são produzidas?

22-Os produtos vendidos na feira têm boa aceitação?

Sim  Não

23- O preço está satisfatório?

Sim  Não

24- Qual a distância do local de produção ao ponto de venda do produto?

\_\_\_\_\_ km

25-Tem contato com produtores de outras cidades?

Não  Sim

Quais? \_\_\_\_\_

26- Está satisfeito com sua participação na Feira?

Sim  Não

APÊNDICE B - Questionário aplicado aos consumidores da Feira Agroecológica do  
Cariri Ocidental Paraibano

Data do preenchimento do questionário \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ Horário \_\_\_:\_\_\_

1. Dados pessoais:

1.1 Sexo: Masc. ( ) Fem. ( )

1.2 Idade: \_\_\_\_\_

1.3 Estado Civil: Solteiro ( ) Casada/o ( ) Companheira/o ( )  
Separada/o ou Divorciada/o ( ) Viúva/o ( )

1.4 Tem filhos/as: Sim ( ) Não ( ) Quantos? \_\_\_\_\_

2. Profissão: \_\_\_\_\_

3. Escolaridade:

Fundamental: completo ( ) incompleto ( ) Médio: completo ( ) incompleto ( )

Superior: completo ( ) incompleto ( )

4. Faixa Salarial Individual:

Até 01 salário mínimo ( ) De 01 a 03 salários mínimos ( ) de 04 a 10 salários mínimos ( )

5. Visita sempre a feira agroecológica:

Sim ( ) Não ( ) Às vezes ( ) É a primeira vez que venho ( )

6. Consome sempre produtos agroecológicos:

Pouco ( ) Sempre ( ) Nunca consumo ( ) Será a primeira vez que consumo ( )

7. A qualidade dos produtos agroecológicos desta feira é:

( ) Péssima

( ) Boa

( ) Ótima

( ) não sei

8. Os preços dos produtos agroecológicos desta feira são:

( ) Altos

( ) Baixos

( ) Normais

( ) Não sei

9. O atendimento dos consumidores pelos feirantes desta feira agroecológica é:

( ) Ótimo

( ) Bom

- ( ) Regular  
 ( ) Péssimo  
 ( ) Não sei

10. O maior benefício dos produtos agroecológicos é:

( ) O preço ( ) A qualidade ( ) A preservação do meio ambiente ( ) Outro: \_\_\_\_\_

SUGESTÕES PARA MELHORIA DA FEIRA AGROECOLÓGICA:

---



---



---

APÊNDICE C - Artigo apresentado no VII Congresso Brasileiro de Agroecologia, Fortaleza-CE - 12 a 16/12/2011.

### **Perfil dos agricultores familiares das feiras Agroecológicas de Congo-PB e Monteiro-PB**

*Profile of the fairs agroecological farmers Congo-PB and Monteiro-PB*

RAMOS, Darlan de Araújo<sup>1</sup>; COELHO, Glauciane Danusa<sup>2</sup>; VITAL, Adriana de Fátima Meira<sup>3</sup>; LOPES, Elânia da Silva Andrade<sup>4</sup>; SANTANA, Alexandre Carlos Araújo<sup>5</sup>

- 1 Universidade Federal de Campina Grande, [darlanufcg@gmail.com](mailto:darlanufcg@gmail.com); 2 Universidade Federal de Campina Grande, [glauciane.coelho.pb@gmail.com](mailto:glauciane.coelho.pb@gmail.com);  
 3 Universidade Federal de Campina Grande, [vital.adriana@hotmail.com](mailto:vital.adriana@hotmail.com); 4 Associação Menonita de Assistência Social, [elanielopes1@gmail.com](mailto:elanielopes1@gmail.com);  
 5 Projeto Dom Helder Câmara, [alexandre.santana@dom.gov.br](mailto:alexandre.santana@dom.gov.br)

**Resumo:** O trabalho teve como objetivo a caracterização dos produtores agroecológicos das cidades de Congo e Monteiro, região do Cariri Ocidental paraibano. Foram aplicados questionários para realizar a avaliação socioeconômica dos produtores, no período de maio a junho de 2011. A produção agroecológica estudada é obtida por meio da agricultura familiar e comercializada na feira local, nos sacolões, PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) e PAA (Programa de Aquisição de Alimentos). Os resultados indicam que a transição para a produção agroecológica teve como principal motivo o fato de algum parente já ter migrado para esse sistema (Monteiro) e o despertar da consciência ambiental (Congo).

**Palavras-Chave:** Feiras agroecológicas, produtores agroecológicos, agricultura familiar, desenvolvimento sustentável.

**Abstract:** The study aimed to characterize the agroecological producers of the cities of Congo and Monteiro, Paraíba Cariri West. Questionnaires were applied to achieve the socioeconomic assessment of the producers in the period May-June 2011. The agro-ecological production is obtained through study of family farms and sold at the local fair, in grocery stores, PNAE (National School Feeding Program) and PAA



*(Food Purchase Program). The results indicate that the transition to agro-ecological production as the main reason was the fact that a relative has already migrated to this system (Monteiro) and the awakening of environmental consciousness (Congo).*

**Key Words:** Trade agro-ecological, agroecology producers, family farming, sustainable development.

## **Introdução**

Agroecologia, mais do que simplesmente tratar sobre o manejo ecologicamente responsável dos recursos naturais, constitui-se em um campo do conhecimento científico que, partindo de um enfoque holístico e de uma abordagem sistêmica, pretende contribuir para que as sociedades possam redirecionar o curso alterado da coevolução social e ecológica, nas suas mais diferentes inter-relações e mútua influência. (CAPORAL, 2009).

As feiras livres têm desempenhado um papel muito importante na consolidação econômica e social, especialmente da agricultura familiar sob o ponto de vista do feirante, representando também um espaço público, socioeconômico e cultural, extremamente dinâmico e diversificado sob o ponto de vista do consumidor (GODOY e DOS ANJOS, 2007).

Na região do Cariri paraibano destacam-se as feiras Agroecológicas das cidades de Monteiro, Sumé e Congo. Essas feiras são espaços de venda de produtos da agricultura familiar e representam uma alternativa viável para os agricultores, pois eliminam os atravessadores e possibilitam o contato direto com os consumidores.

O trabalho está sendo desenvolvido para conhecer o perfil dos produtores agroecológicos das feiras dos municípios de Congo e de Monteiro - Território do Cariri Ocidental da Paraíba.

## **Metodologia**

A coleta de dados foi realizada por meio de diálogos e visitas às feiras, às Associações e da aplicação de questionários com os atores sociais envolvidos.

Para se proporcionar uma maior veracidade dos dados obtidos buscou-se garantir total liberdade aos entrevistados para que expusessem suas opiniões. Buscou-se observar todo o processo, desde a produção até o escoamento da produção.

Foram entrevistados todos os produtores agroecológicos que participam das feiras de Congo (09) e Monteiro (12).

## **Resultados e discussão**

### **Feira Agroecológica do Congo**

Na cidade do Congo a Feira Agroecológica funciona aos sábados a partir da 5:00 h até aproximadamente às 11:30 h, simultaneamente à feira convencional.

Esta feira tem se mostrado “tímida” em meio ao comércio convencional; apesar da grande diversidade de produtos trazidos, ainda é pequena quantidade apresentada nas barracas.

## Feira Agroecológica de Monteiro

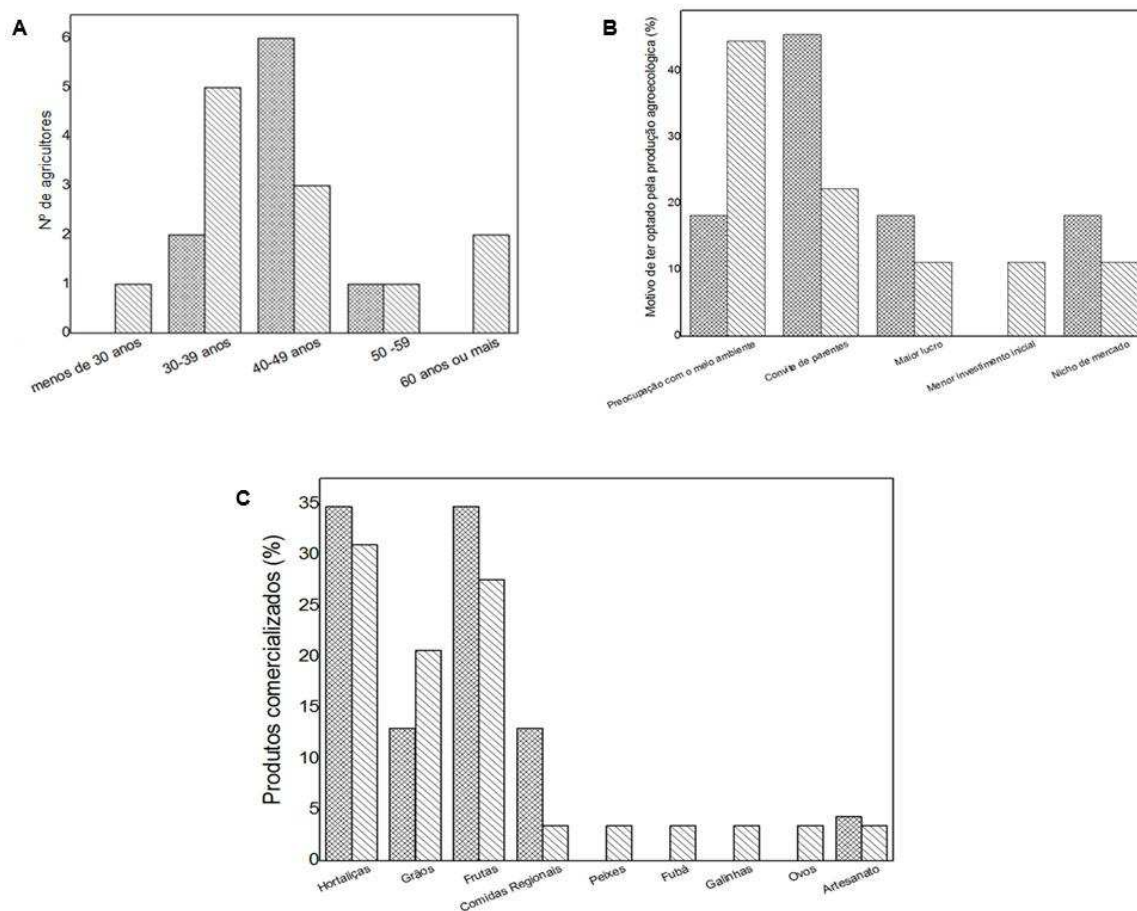
A Feira Agroecológica do município de Monteiro ocorre às quartas-feiras a partir das 5:00 h até aproximadamente às 11:30 h, concomitantemente à feira convencional.

É possível perceber uma relação de companheirismo e confiança entre os agricultores desta feira.



Os participantes das feiras agroecológicas estudadas são geralmente pequenos agricultores provenientes de assentamentos rurais, os quais encontram neste espaço, não apenas um lugar de comercialização dos produtos, mas também um ambiente de solidariedade e sociabilidade, pois na comercialização agroecológica o valor agregado não se relaciona apenas a mercadoria (ganho material), mas também à mudança de valores pessoais e morais (ganho imaterial).

Essa postura fica evidenciada nas pequenas ações, a exemplo da eventualidade de um feirante em se ausentar de sua barraca, sendo substituído por outro agricultor, que faz a venda dos produtos do colega como se fossem dele. Isto mostra o fortalecimento e o sentimento de coletividade existente entre os atores das feiras agroecológicas.

Os dados obtidos dessa pesquisa constam na figura a seguir.





## **A - Número de produtores**

Idade dos agricultores Agroecológicos das feiras dos municípios do Congo  e Monteiro .



A presença da juventude rural nas feiras não é tão expressiva, todavia na do Congo há uma predominância, ou seja, jovens que trabalham diretamente na comercialização nas barracas. Por outro lado em Monteiro percebe-se que há uma maior integração dos filhos de agricultores que ajudam direta ou indiretamente seus pais na comercialização dos produtos. Pode-se notar que entre as idades 40 e 49 anos está na faixa de trabalho brasileira ficando em torno de 6% para Monteiro e 3% para o Congo.

## **B – Motivo para a produção agroecológica**

O motivo de terem optado pela produção agroecológica dos agricultores Agroecológicos das feiras dos municípios do Congo  e de Monteiro .

Dos agricultores da Feira Agroecológica do Congo em média 45% buscaram este tipo de produção devido à preocupação com o Meio Ambiente enquanto em Monteiro essa média cai sensivelmente (19%), o que é uma diferença bastante elevada considerando o índice de desenvolvimento da maior cidade do Cariri paraibano é bastante elevado. Outro motivo da transição para a feira agroecológica - convite de parentes - em Monteiro se mostra superior com média de 41% com relação a 21% da do Congo, o que mostra a busca de mais pessoas para o meio agroecológico. Como em Monteiro o comércio é mais acentuado, percebe-se entre os feirantes uma maior preocupação pela lucratividade na comercialização dos produtos. A busca pela demanda de mercado se apresenta forte nos agricultores agroecológicos de Monteiro, o que demonstra uma elevada busca pela comercialização de seus produtos. Os produtores que optaram pelo menor investimento inicial podem ser vistos apenas no Congo, isso pode ser visto inicialmente como agricultores com baixa renda ou até mesmo, uma forma de não se perder tanto no início da produção.

## **C – Diversidade de produtos comercializados**

Diversidade de produtos comercializados nas feiras agroecológicas dos municípios do Congo  e de Monteiro .

A agricultura familiar apresenta-se como elemento insubstituível capaz de promover os objetivos de inclusão social e redução das desigualdades econômicas e políticas reinantes no campo. No entanto de nada basta à opção por apoiar esta forma social de produção sem adentrar na discussão dos instrumentos que permitam fortalecer os produtores e viabilizar sua reprodução em curto prazo.

O comércio da Feira Agroecológica de Monteiro apresenta-se mais aquecido que o da feira Agroecológica do Congo, oferecendo uma quantidade maior de produtos.

## **Agradecimentos**

Ao Projeto Dom Helder Câmara (PDHC) e a Associação Menonita de Assistência Social (AMAS) no qual sou bolsista e aos produtores das Feiras Agroecológicas de Congo e Monteiro pelo apoio oferecido a esta pesquisa e por serem as peças fundamentais deste trabalho.

## **Referências Bibliográficas**

CAPORAL, Francisco Roberto. **Agroecologia**: uma nova ciência para apoiar a transição a agriculturas mais sustentáveis. Brasília: 2009. p. 4.  
 GODOY, Wilson Itamar; ANJOS, Flávio Sacco dos. A importância das feiras livres ecológicas: um espaço de trocas e saberes da economia local. **Rev. Bras. Agroecologia**, v.2, n.1, fev. 2007.

APÊNDICE D - Artigo apresentado no XIII Congresso Nordestino de Ecologia, Recife-PE - 08 a 11/11/2011.

## **CARACTERIZAÇÃO DOS AGRICULTORES FAMILIARES QUE COMERCIALIZAM NA FEIRA AGROECOLÓGICA DE MONTEIRO-TERRITÓRIO DO CARIRI OCIDENTAL PARAIBANO**

**RAMOS, Darlan de Araújo<sup>1</sup>; COELHO, Glauciane Danusa<sup>2</sup>; VITAL, Adriana de Fátima Meira<sup>3</sup>; LOPES, Elânia da Silva Andrade<sup>4</sup>; SANTANA, Alexandre Carlos Araújo<sup>5</sup>**

**1. Universidade Federal de Campina Grande, [darlanufcg@gmail.com](mailto:darlanufcg@gmail.com); 2. Universidade Federal de Campina Grande, [glauciane@ufcg.edu.br](mailto:glauciane@ufcg.edu.br); 3. Universidade Federal de Campina Grande, [vital.adriana@ufcg.edu.br](mailto:vital.adriana@ufcg.edu.br); 4. Associação Menonita de Assistência Social, [elanielopes1@gmail.com](mailto:elanielopes1@gmail.com); 5. Projeto Dom Helder Câmara, [alexandre.santana@dom.gov.br](mailto:alexandre.santana@dom.gov.br)**

## **Introdução**

Estudos de Altieri (2004) e Guzmán (2002) corroboram a idéia central de que o movimento das feiras agroecológicas constitui-se em uma prática agrícola ecologicamente correta e economicamente viável, no qual pequenos produtores familiares buscam desenvolver uma relação mais harmônica com o Meio Ambiente, ou seja, uma inter-relação sustentável e harmoniosa com a Natureza e com os fatores sócio-econômicos, culturais e ambientais.

As feiras agroecológicas são espaços de venda de produtos da agricultura familiar e representam uma alternativa viável para os agricultores, pois eliminam os atravessadores e possibilitam a comercialização dos produtos agroecológicos por um preço mais justo.

A Feira Agroecológica de Monteiro teve início em novembro de 2007 pela união de esforços de agricultores familiares em processo de transição para a produção agroecológica. Em 2008, a referida feira foi estruturada com recursos do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), por meio do Projeto Dom Helder Câmara (PDHC), apoiado por Organizações Não Governamentais como a Associação Menonita de Assistência Social (AMAS), com a intenção de ocupar mercados locais de forma sustentável (JALFIM, F. *et al.*, 2008).

O presente trabalho teve o objetivo de caracterizar o perfil dos produtores em transição para a produção agroecológica e que comercializam seus produtos na feira Agroecológica do município de Monteiro - Território do Cariri Ocidental da Paraíba.

### **Materiais e métodos**

A Feira Agroecológica do município de Monteiro ocorre às quartas-feiras a partir das 5:00 h até aproximadamente às 11:30 h, concomitantemente à feira convencional.

Os dados foram coletados no período de maio a junho de 2010, por meio de diálogos e visitas às feiras, à Associação e pela aplicação de questionários com os atores sociais envolvidos.

Para se proporcionar uma maior veracidade dos dados obtidos buscou-se garantir total liberdade aos entrevistados para que expusessem suas opiniões. Procurou-se observar todo o processo, desde a produção até o escoamento da produção. Foram entrevistados todos os nove (09) produtores agroecológicos que participam da feira agroecológica de Monteiro.

### **Resultados e discussão**

Durante as visitas realizadas à feira, bem como à Associação dos Produtores Agroecológicos de Monteiro (APAM) foi possível perceber uma relação de companheirismo e confiança entre os agricultores integrantes desta feira.

Os participantes da referida feira agroecológica são pequenos agricultores familiares, que apresentam área de cultivo média de 1,16 ha/produtor, os quais encontram na feira um espaço, não apenas para a comercialização dos produtos, mas também um ambiente de solidariedade e sociabilidade. Isto porque na comercialização dos produtos agroecológicos o valor agregado não se relaciona apenas a mercadoria (ganho material), mas também à mudança de valores pessoais e morais (ganho imaterial).

Apesar da feira agroecológica de Monteiro existir a quatro (4) anos, 87% dos agricultores relataram que vem migrando para o sistema de produção agroecológica em média a seis (6) anos. Este dado demonstra que a preocupação com a produção de alimentos mais saudáveis é anterior à implantação da feira agroecológica no município de Monteiro.

Sessenta e sete por cento (67%) dos produtores familiares que comercializam os produtos na feira agroecológica de Monteiro tem na atividade agrícola a única fonte de renda. Entretanto, apesar dos produtos agroecológicos serem vendidos com preços justos na feira agroecológica, 33% dos produtores agroecológicos necessitam desempenhar outras atividades econômicas para manter a família.

A totalidade dos produtores feirantes afirma estar satisfeita com a participação na feira agroecológica, que os produtos têm boa aceitação pelo mercado consumidor e que os preços praticados são satisfatórios.

Entre os produtores agroecológicos que participam da feira agroecológica de Monteiro, 94% recebe assistência técnica permanente por meio do PDHC, e apenas 6% encontraram assistência técnica entre os integrantes da APAM.

As principais dificuldades encontradas na produção de alimentos agroecológicos são o início do processo de transição para a produção agroecológica (36%), a dificuldade em realizar o transporte dos produtos da área de produção até o local de comercialização (28%), seguido da compra de insumos (16%), pragas (8%), assistência técnica (8%) e elaboração de projetos (4%).

## Conclusão

Os produtores que comercializam na feira agroecológica de Monteiro são pequenos agricultores familiares que tem na atividade agrícola a única fonte de renda. Sendo que quase a totalidade destes recebe assistência técnica permanente do PDHC.

O fato da produção agroecológica, pelos produtores familiares, ser anterior à implantação da feira agroecológica neste município indica preocupação desses atores sociais com a produção de alimentos mais saudáveis, livres de agrotóxicos.

Quase a totalidade dos produtores feirantes em meio à demanda e preços pagos pelos produtos ofertados, apresenta-se satisfeito, tendo em vista que o sucesso da feira promove considerável mudança na vida destes produtores.

A fase inicial da transição para a produção agroecológica representa a principal dificuldade encontrada neste estilo de produção de alimentos, desta forma é essencial que sejam desenvolvidas atividades que promovam o esclarecimento sobre a Agroecologia, uma ciência em construção.

**Palavras-Chave:** Feiras agroecológicas, produtores agroecológicos, agricultura familiar

## Referências Bibliográficas

ALTIERI, M. **Agroecologia:** a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 4. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

GUZMÁN, E. S. A perspectiva sociológica em agroecologia: uma sistematização de seus métodos e técnicas. **Revista de Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, v. 3, n. 1, p. 18-28, 2002.

JALFIM, F; *et al.* Promovendo feiras agroecológicas no semi-árido brasileiro: a experiência do Projeto Dom Helder Câmara. **Agriculturas**, v. 5, n. 2, jun. 2008.